

DISCRIMINAÇÕES SOCIAIS, O QUE A CIÊNCIA PODE FAZER?

Nathan Henrique da Silva

Pedro Henrique do Carmo Souza

Samuel Ferreira Gil

Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

Orientadoras: Maria Teresa Mendes Pereira e Ana Cristina Ribeiro Vaz

E-mails: mariateresamereira@gmail.com e anaribvaz2@gmail.com

RESUMO

O presente Projeto de Pesquisa está sendo desenvolvido por um grupo de alunos do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/EBAP/UFMG) participantes da Disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) Clube de Ciências, todos do Terceiro Ciclo de Formação Humana. Sob a orientação da monitora do Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, Maria Teresa Mendes Pereira (graduanda do Curso de Ciências Biológicas), e supervisão da Professora Ana Cristina Ribeiro Vaz, o Clube de Ciências é um GTD pensado para formar pesquisadores, trabalhando para o letramento científico. O tema do projeto foi pensado pelos estudantes em confluência com o tema da 6ª FEBRAT - Ciências para redução das desigualdades, com objetivo de pesquisar como diferenças físicas e comportamentais levam a desigualdades sociais. Como ações para alcançar o objetivo foi elaborado e aplicado um questionário a alunos e professores do CP/EBAP/UFMG. Através dos dados obtidos espera-se perceber com o público alvo se comporta em relação às minorias sociais, se possuem comportamentos sexistas, LGBTfóbicos, racistas, gordofóbicos, de intolerância religiosa, entre outros. Os dados obtidos serão divulgados no colégio, juntamente com uma campanha em luta contra esses preconceitos, incentivando que a comunidade da escola respeite as diferenças. A análise inicial dos dados já mostra que, infelizmente, parte significativa dos membros do Terceiro Ciclo possui e/ou pratica preconceitos em diversas esferas sociais. Essa amostragem inicial, apesar de negativa, nos mostra a importância dessa pesquisa estar sendo realizada na escola e a necessidade urgente de uma intervenção que realmente atinja essas pessoas. Durante a apresentação no evento os proponentes irão fazer um experimento para introduzir o tema, mostrando as diferenças entre elementos químicos que não se misturam, por exemplo, água e óleo, mas que, ao adicionar detergente, o óleo e a água se “misturam”, de modo a fazer os visitantes da feira, associar isso às diferenças e desigualdades sociais e demonstraremos como podemos mudar isso na química e na nossa sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação, Diversidade, Preconceito.

INTRODUÇÃO

Preconceitos, discriminações sociais, bullying, entre tantas outras, são palavras muito comuns ao cotidiano da escola, uma vez que, neste espaço da sociedade vivemos as mais distintas relações de poder: gênero, classe, idade, étnicas (FARIA, 2006). Entretanto, os professores ou outros profissionais da escola geralmente não percebem ou não dão a devida atenção quando tais comportamentos acontecem, sendo comum a “vítima” não contar para ninguém nem

na escola nem em casa (FANTE, 2009). Diante deste cenário é importante que nas escolas sejam desenvolvidas estratégias de intervenção e prevenção a estes comportamentos, de modo a sensibilizar a comunidade escolar de sua existência e, sobretudo das consequências advindas destes tipos de comportamento.

Assim, o presente Projeto de Pesquisa que está sendo desenvolvido por alunos do Terceiro Ciclo de Formação Humana do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/EBAP/UFMG), Nathan Henrique da Silva, Samuel Ferreira Gil e Pedro Henrique do Carmo Souza (todos do Terceiro ciclo de Formação Humana), participantes da Disciplina Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD) Clube de Ciências, sob a orientação da monitora do Programa de Monitoria da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG, Maria Teresa Mendes Pereira (graduanda do Curso de Ciências Biológicas) e supervisão da Professora Ana Cristina Ribeiro Vaz pretende tratar do tema discriminações sociais, através de metodologia quantitativa exploratória. Tal proposta se encaixa muito bem aos objetivos do GTD Clube de Ciências, uma vez que o mesmo é pensado para formar pesquisadores, trabalhando para o letramento científico.

O tema do projeto foi pensado pelos estudantes em confluência com o tema do evento 6ª Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas (6ª FEBRAT) - Ciências para redução das desigualdades, com objetivo de pesquisar como diferenças físicas e comportamentais levam a discriminações, como machismo, racismo, gordofobia, LGBTfobia. Viu-se a necessidade de fazer um estudo quantitativo no Centro Pedagógico, para compreender a vivência dos preconceitos entre os jovens, como agentes, ou sofrendo essas opressões, para que, a partir da análise desses dados, seja possível criar estratégias para redução dessas desigualdades no âmbito da instituição.

METODOLOGIA

O presente Projeto de Pesquisa foi realizado em encontros semanais, às segundas-feiras, de 1h e 20min durante as aulas do GTD Clube de Ciências, no Laboratório de Ciências do Centro Pedagógico.

Os alunos registraram, em cada encontro, as atividades em um Diário de Bordo no computador que a escola possui do Projeto Um Computador por Aluno (UCA).

Durante os primeiros encontros os estudantes e a monitora discutiram como seriam as ações desenvolvidas para a realização do projeto, ficando decidido

inicialmente apenas que o público alvo da pesquisa seria os estudantes do Terceiro Ciclo de Formação Humana (7º, 8º e 9º anos de escolarização) e alguns docentes do Centro Pedagógico.

À medida que os encontros iam acontecendo os estudantes amadureciam suas reflexões e ao discutirem sobre o tema da 6ª FEBRAT (Feira Brasileira de Colégios de Aplicação. e Escolas Técnicas), pensaram em diversas possibilidades de projetos de pesquisa. A primeira ideia em que o grupo concordou foi 'Química contra a discriminação das diferenças sociais', com a qual, durante a apresentação na FEBRAT os proponentes irão fazer um experimento para levar os participantes do evento a reflexões.

Eles desejavam mostrar que devido a algumas características diferentes de determinados elementos químicos os mesmo não se misturam, por exemplo, água e óleo, mas que, ao adicionar detergente ao sistema, o óleo conseguirá ter uma maior interação com a água, dando uma aparência mais homogênea; possibilitando que os visitantes da feira associem esse experimento às diferenças e desigualdades sociais.

Deseja-se demonstrar, através de um experimento do campo de conhecimento da Ciência Exata da Química, reflexões do campo de conhecimento das Ciências Humanas. Os estudantes desejavam mostrar que é possível, a partir de estratégias e ações de integração de diferentes grupos sociais, reduzir preconceitos, diferenças raciais, de gênero, entre outros, melhorando a sociedade.

Com o passar do tempo, novas reflexões foram levantadas e os estudantes decidiram elaborar um questionário, como ação para perceber como o público alvo (alunos e docentes da Escola) se comporta em relação às minorias sociais, se possui comportamentos sexistas, LGBTfóbicos, racistas, gordofóbicos, entre outros e/ou se sofre dessas discriminações.

Juntamente com a monitora decidiram que o referido questionário seria respondido pelo público alvo como teste (estudantes do Terceiro Ciclo de Formação Humana e docentes da escola). Após tabular e analisar os dados, e levando em consideração as sugestões encontradas em diversos questionários respondidos, foram feitas alterações e um questionário reformulado foi elaborado e aplicado a 80 alunos do Terceiro Ciclo (7º, 8º e 9º anos de escolarização), sendo 40 meninas e 40 meninos (APÊNDICE).

O número de respostas foi decidido considerando a população do 3º ciclo do Centro Pedagógico, que possui 180 estudantes, sendo assim, 80 respostas fazem que a confiabilidade dos resultados seja superior a 90%, sendo possível afirmar, através de cálculos utilizando a função de confiabilidade $R(t)$ que a margem de erro das respostas é de 8,2% (Como calcular a margem de erro de sua pesquisa, 2018).

Os dados do Centro Pedagógico, após serem tabulados e analisados, foram organizados em gráficos que foram colocados em cartazes expostos no espaço do refeitório da Escola, juntamente com dados de outras instituições, que foram pesquisados pelos estudantes durante o GTD. O espaço do refeitório foi escolhido propositalmente, uma vez que é visitado por mais de 90% da comunidade do CP/EBAP/UFMG (docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes, terceirizados, pais/responsáveis) e pretendia-se com a exposição dos cartazes promover uma campanha de luta contra preconceitos, tais como comportamentos sexistas, LGBTfóbicos, racistas, gordofóbicos, entre outros, e incentivar que a comunidade da escola respeite as diferenças.

RESULTADOS

Os gráficos presentes neste artigo são referentes apenas ao último questionário, assim como toda a discussão que será feita a seguir.

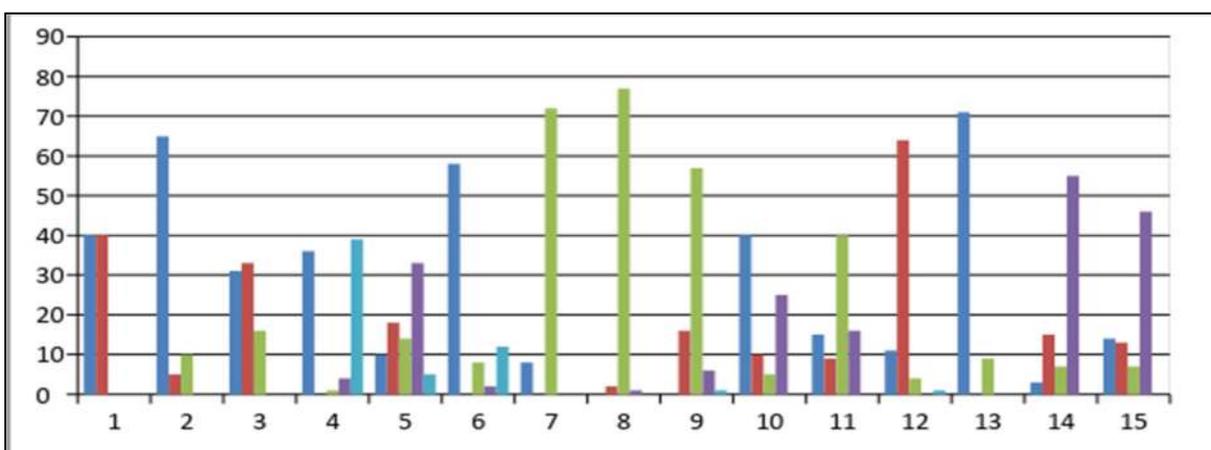


Gráfico 1: Resultados gerais do questionário. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

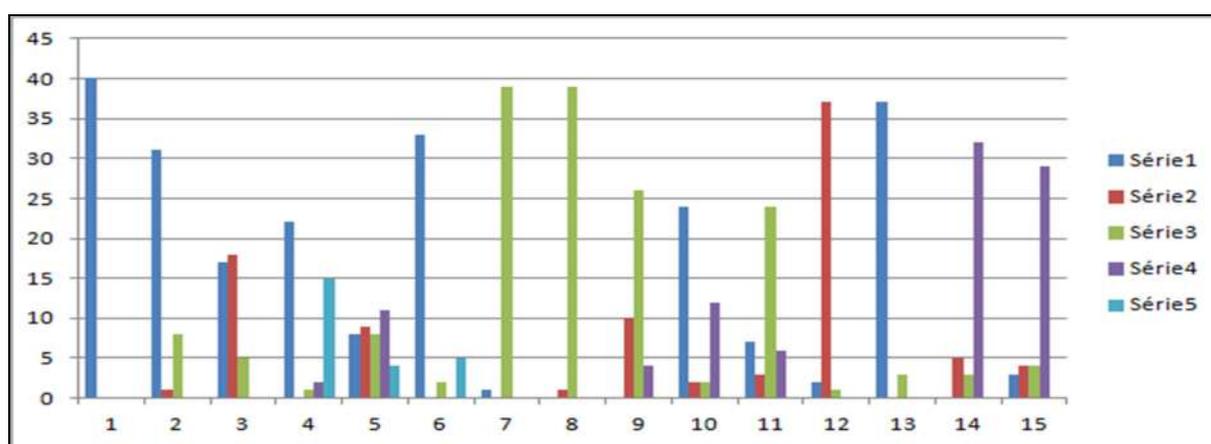


Gráfico 2: Resultado do questionário considerando apenas as meninas. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

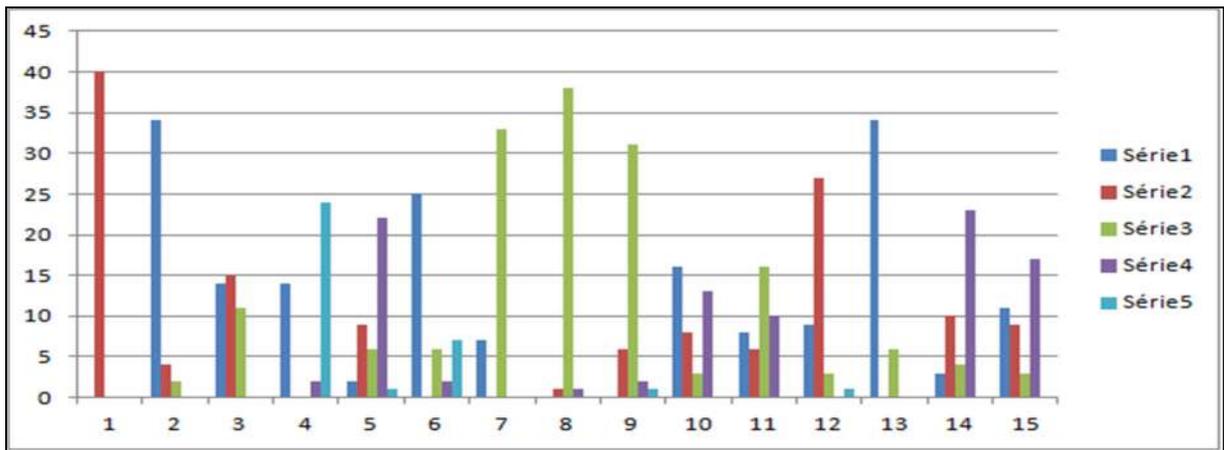


Gráfico 3: Gráfico 3: Resultado do questionário considerando apenas os meninos. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

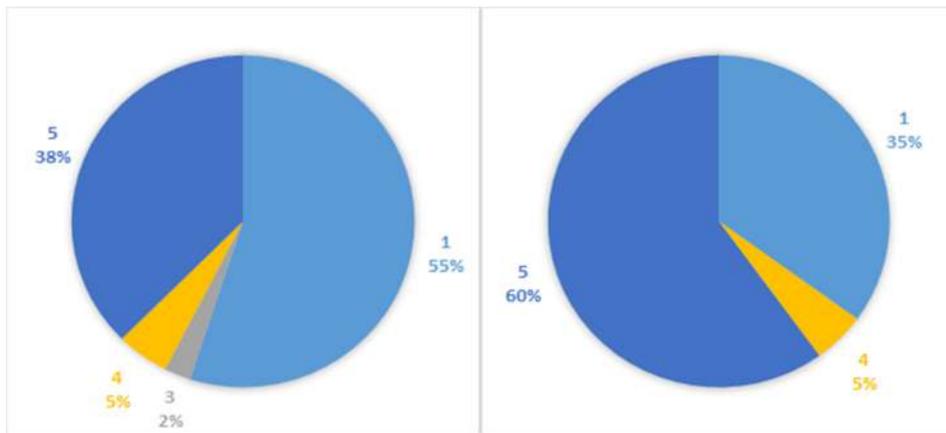


Gráfico 4: Respostas da questão (4) Você já sofreu preconceito na escola? (ex: machismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia), a esquerda gráfico das meninas, a direita gráfico dos meninos. 1-A) Sim, por parte dos alunos. 2-B) Sim, por parte dos professores.3-C) Sim, por parte da direção da escola. 4-D) Sim, por parte de mais de um grupo citado acima. 5-E) Não. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

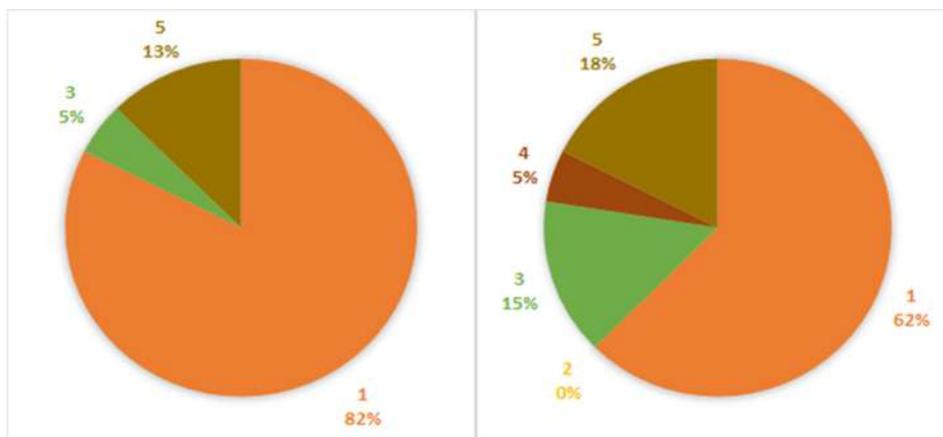


Gráfico 5: Respostas da questão (6) Você considera que respeita pessoas LGBTTQIA?, a esquerda gráfico das meninas, a direita gráfico dos meninos. 1-A) Sim. 2-B) Não. 3-C) Sim, mas longe de mim. 4-D) De jeito nenhum. 5-E) Respeito, porém não gostaria de ter um filho LGBT. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

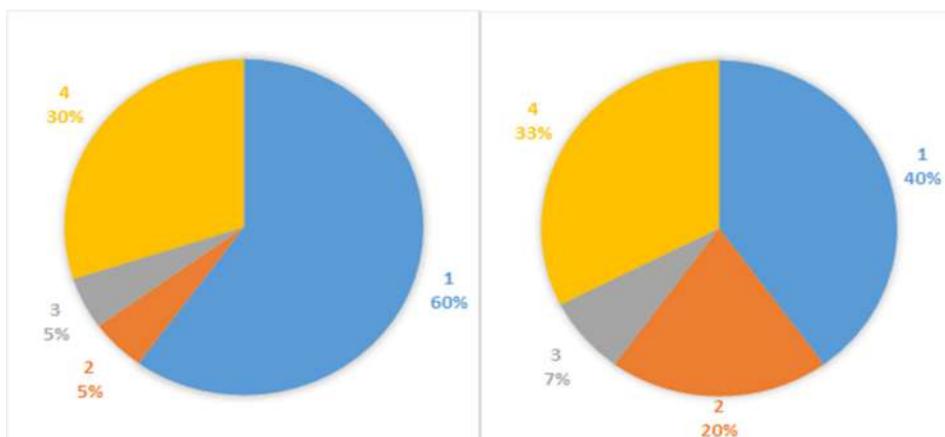


Gráfico 6: Respostas da questão (10) Você namoraria com uma pessoa gorda, a esquerda gráfico das meninas, a direita gráfico dos meninos 1-A) Sim. 2-B) Não. 3-C) Não, nem ficaria. 4-D) Sim, mas prefiro magros. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

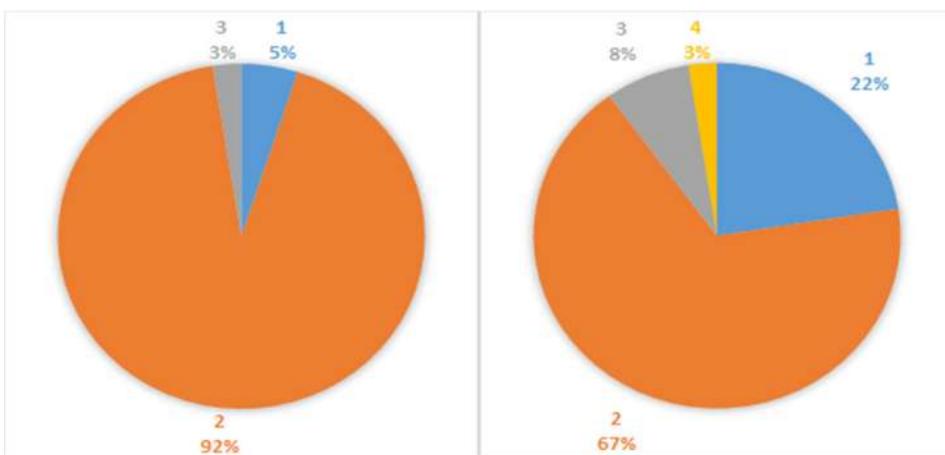


Gráfico 7: Respostas da questão (12) Como você se relaciona com pessoas LGBTTQIA?, a esquerda gráfico das meninas, a direita gráfico dos meninos. 1-A) Não me relaciono. 2-B) Sou amigo de alguns. 3-C) Fico incomodado e faço algo. 4-D) Outro. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

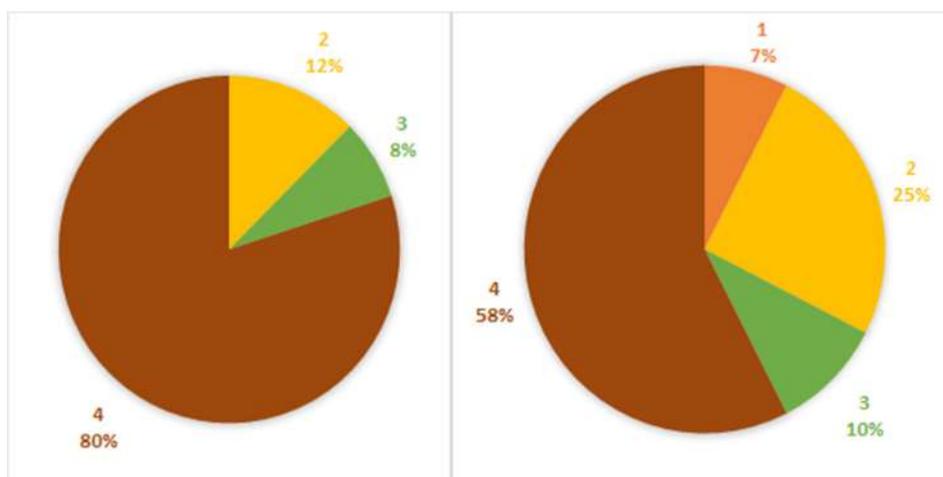


Gráfico 8: Respostas da questão (14) Você já se referiu a alguém preto ou pardo como “macaco”?, a esquerda gráfico das meninas, a direita gráfico dos meninos. 1-A) Sim, é só uma brincadeira. 2-B) Sim, mas não faço isso mais, pois sei que é errado. 3-C) Não, mas faço outras piadas com meus amigos pretos sobre a cor deles. 4-D) Não. Fonte: acervo pessoal. Agosto de 2018.

DISCUSSÃO

Os estudantes participantes do Projeto de Pesquisa perceberam, após tabularem e analisarem os dados obtidos com o primeiro questionário, que diversas questões possuíam problemas tais como: não contemplavam todas as opiniões dos respondentes – muitos ampliavam as alternativas, dava margens a mais de uma interpretação, entre outros. Perceberam também que as repostas do público composto pelos docentes não contribuíam para compreender a vivência dos preconceitos entre os jovens, como agentes, ou sofrendo opressões, tais como: comportamentos sexistas, LGBTfóbicos, racistas, gordofóbicos, de intolerância religiosa. Assim decidiu em um segundo momento elaborar outro questionário (APÊNDICE) que corrigisse os problemas acima citados, bem como tivesse como foco de análise estudantes dos 7^{os}, 8^{os} e 9^{os} anos de escolarização do CP/EBAP/UFMG.

Pode-se destacar que o primeiro e segundo questionários foram aplicados seguindo a mesma metodologia, entretanto, com o primeiro, alguns problemas de escrita que dificultaram o entendimento de parte dos alunos, reduziu a confiabilidade do resultado. Deste modo, correções foram feitas ao questionário e o questionário corrigido foi aplicado, desta vez apenas para alunos.

A intenção inicial era fazer uma análise geral dos dados dos alunos, não uma comparação entre meninas e meninos, no entanto, ao iniciar a análise do primeiro questionário foi observada uma aparente discrepância entre os dados desses dois

grupos. Logo, para comprovar essas diferenças, as análises do segundo questionário foram refeitas separando meninas e meninos, como pode ser observado nos gráficos 4 ao 8.

Apesar de o Centro Pedagógico colocar como prioridade a formação humana de seus alunos, percebem-se, com a análise dos dados, que um percentual significativo dos estudantes do Terceiro Ciclo reproduz diversos preconceitos, encontrados na sociedade, em seus pensamentos e ações. Essa amostragem, apesar de negativa, nos mostra a importância de se realizar mais pesquisas com essa temática na escola e a necessidade urgente de intervenções que realmente atinjam as crianças e os adolescentes da instituição.

Fazendo a análise dos dados separada para os meninos e meninas observa-se que 82,5% das meninas afirmam respeitar pessoas LGBTTTQIA enquanto apenas 62,5% dos meninos diz respeitar esse grupo. O que reflete nas respostas da questão doze, na qual apenas 67,5% dos meninos afirmam ter algum amigo LGBTTTQIA, em contraponto a 92,5% das meninas.

Respondendo a décima questão 60% das meninas afirmam que namorariam com uma pessoa gorda, sem afirmarem que preferem magros, enquanto apenas 40% dos meninos fazem a mesma afirmação. Referente à décima quarta questão 80% das meninas afirmam nunca ter se referido a alguém preto ou pardo como macaco, o número desce para 57,5% quando observamos as respostas dos meninos, sendo que, além disso, 7,5% deles afirmam que isso é apenas uma brincadeira, enquanto nenhuma das meninas faz a mesma afirmação.

Uma possível justificativa para tal diferença está na questão quatro, na qual o número de meninos que afirma nunca ter sofrido preconceito na escola corresponde a 60%, em contraponto, o de meninas corresponde a apenas 37,5%. Ou seja, 62,5% das meninas afirmam já ter sofrido preconceito na escola, enquanto o número de meninos é de 40%. Pode-se levantar a hipótese de que como as meninas sofrem mais preconceitos pelo seu gênero desde a infância, tanto na escola quanto em outros grupos sociais, se tornam mais empáticas, podendo conseguir entender o sofrimento de minorias, fazendo parte delas ou não, não reproduzindo esses preconceitos.

Outra hipótese está associada à dominação e controle sobre os corpos infantis, uma vez que as características tidas pela tradição como naturalmente masculinas ou femininas resultam de esforços diversos para distinguir corpos, comportamentos e habilidades de meninas e meninos (VIANNA & FINCO 2009). Os corpos de meninas e meninos passam, desde muito pequenos, por um processo de feminilização e masculinização, responsável por torná-los “mocinhas” ou “moleques” (FINCO, 2007). As preferências não são meras características oriundas do corpo biológico, são construções sociais e históricas. (VIANNA & FINCO 2009).

O minucioso processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Se, por um lado, é possível observar o controle da agressividade na menina, o menino sofre processo semelhante, mas em outra direção: nele são bloqueadas expressões de sentimentos como ternura, sensibilidade e carinho (VIANNA & FINCO, 2009, p.272).

Levando em consideração essa afirmação é possível sugerir que os meninos, por serem moldados desde o início da infância a bloquearem esses sentimentos se tornam menos empáticos as diferenças e sofrimentos das outras pessoas.

Com certeza o presente projeto de pesquisa não esgotou o tema, entretanto pode-se pontuar que é necessário que a escola desenvolva estratégias de intervenção e prevenção às discriminações sociais que existem em seu interior; uma vez que a instituição escolar tem importante papel na desconstrução de mitos e preconceitos, na aquisição de valores democráticos e também no sentido de garantir a respeitabilidade para com o outro.

O direito a uma educação infantil de qualidade inclui a discussão das questões de gênero. As relações das crianças na educação infantil apresentam-se como uma das formas de introdução de meninos e meninas na vida social, principalmente porque oferecem a oportunidade de estar em contato com crianças oriundas de diversas classes sociais, religiões e etnias com valores e comportamentos também diferenciados. (VIANNA & FINCO, 2009, p.271).

BIBLIOGRAFIA

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1998. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=lang_pt&id=ROZSkhfHSMkC&oi=fn_d&pg=PA11&dq=preconceitos+na+escola&ots=xYL1PsvD2a&sig=uu9vssS4yjh4Wtm_yqwq7SqmzQvw#v=onepage&q=preconceitos%20na%20escola&f=false>. Acesso em Setembro de 2018.

Como calcular a margem de erro de sua pesquisa. 2018. Disponível em: <<https://www.opinionbox.com/calculadora-margem-de-erro/>>. Acesso em Setembro de 2018.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz, 2009 IN: **Preconceito e discriminação no contexto escolar - Guia com sugestões de atividades preventivas para a HTPC e sala de aula**. Disponível em: <http://file.fde.sp.gov.br/portalfde/Arquivo/B_Prevencao_07.02.11.pdf>. Acesso em Setembro de 2018.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Pequena infância, educação e gênero: subsídios para um estado da arte.** Cadernos Pagu (26), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 2006, pp.279-288. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010483332006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em Setembro de 2018.

FINCO, Daniela. **A educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil.** In: Faria, Ana Lúcia G. de. O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo, Cortez, 2007. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/g%C3%AAnero-educa%C3%A7%C3%A3o/artigo-finco-daniela-2007-a-educa%C3%A7%C3%A3o-dos-corpos-femininos-e-masculinos-na-educa%C3%A7/273434046073482/>> Acesso em Setembro de 2018.

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. **Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder.** 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332009000200010> Acesso em Setembro de 2018.

APÊNDICE

Questionário Teste Social



Questionário n°: _____

Marque apenas uma alternativa por questão, caso contrário sua resposta será desconsiderada

1) Qual seu sexo?

A) Mulher.

B) Homem.

C) Outro _____

2) Você se considera:

A) Heterossexual.

B) LGBTTQIA (Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti, Transsexual, Queer, Intersex, Assexual)

C) Não sei.

3) Você se declara:

A) Branco.

B) Pardo.

C) Preto.

D) Amarelo.

E) Vermelho.

4) Você já sofreu preconceito na escola? (ex: machismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia)

- A) Sim, por parte dos alunos.
- B) Sim, por parte dos professores.
- C) Sim, por parte da direção da escola.
- D) Sim, por parte de mais de um grupo citado acima.
- E) Não.

5) Caso já tenha sofrido preconceito ou bullying na escola, você acredita que isso repercutiu mais:

- A) No seu desempenho escolar.
- B) No seu relacionamento com seus amigos.
- C) Nos seus sentimentos, pois teve depressão ou uma tristeza profunda.
- D) Nunca sofri preconceito.
- E) Outro

6) Você considera que respeita pessoas LGBTTTQIA?

- A) Sim.
- B) Não.
- C) Sim, mas longe de mim.
- D) De jeito nenhum.
- E) Respeito, porém não gostaria de ter um filho LGBT.

7) Qual é o papel da mulher na sociedade?

- A) Trabalhar, assim como o homem.
- B) Apenas cuidando da casa e dos filhos.
- C) Fazer o que ela quiser.

8) O que você pensa sobre mulheres que usam roupa curta (shortinhos, mini saia, blusas decotadas, etc)?

A) Estão pedindo para ser estupradas.

B) Querem chamar atenção.

C) Gostam de se vestir assim.

D) São para ficar, não para namorar.

9) Você fala com pessoas gordas sobre o peso dela?

A) Sim, gosto de deixá-las sem graça.

B) Sim, pois me preocupo com a saúde delas.

C) Não, não é da minha conta.

D) Não, falo apenas longe delas.

E) Outro.

10) Você namoraria com uma pessoa gorda?

A) Sim.

B) Não.

C) Não, nem ficaria.

D) Sim, mas prefiro magros.

11) Se você vir um ato de agressão na escola, o que você faz?

A) Tento separar.

B) Ignoro.

C) Chamo uma autoridade.

D) Participo da briga defendendo o lado que eu concordo.

12) Como você se relaciona com pessoas LGBTTTQIA?

- A) Não me relaciono.
- B) Sou amigo de alguns.
- C) Fico incomodado e faço algo.

13) Você namoraria com uma pessoa negra?

- A) Sim.
- B) Não.
- C) Sim, mas prefiro brancos.
- D) Não, nem ficaria.

14) Você já se referiu a alguém preto ou pardo como “macaco”?

Sim, é só uma brincadeira.

Sim, mas não faço isso mais, pois sei que é errado.

Não, mas faço outras piadas com meus amigos sobre a cor deles.

Não.

15) Você já se referiu a alguém LGBTTTQIA como “viado”, “bicha”, “sapatão” de forma pejorativa?

Sim, é só uma brincadeira.

Sim, mas não faço isso mais, pois sei que é errado.

Não, mas faço outras piadas com meus amigos LGBTTTQIA sobre a orientação sexual deles.

Não.